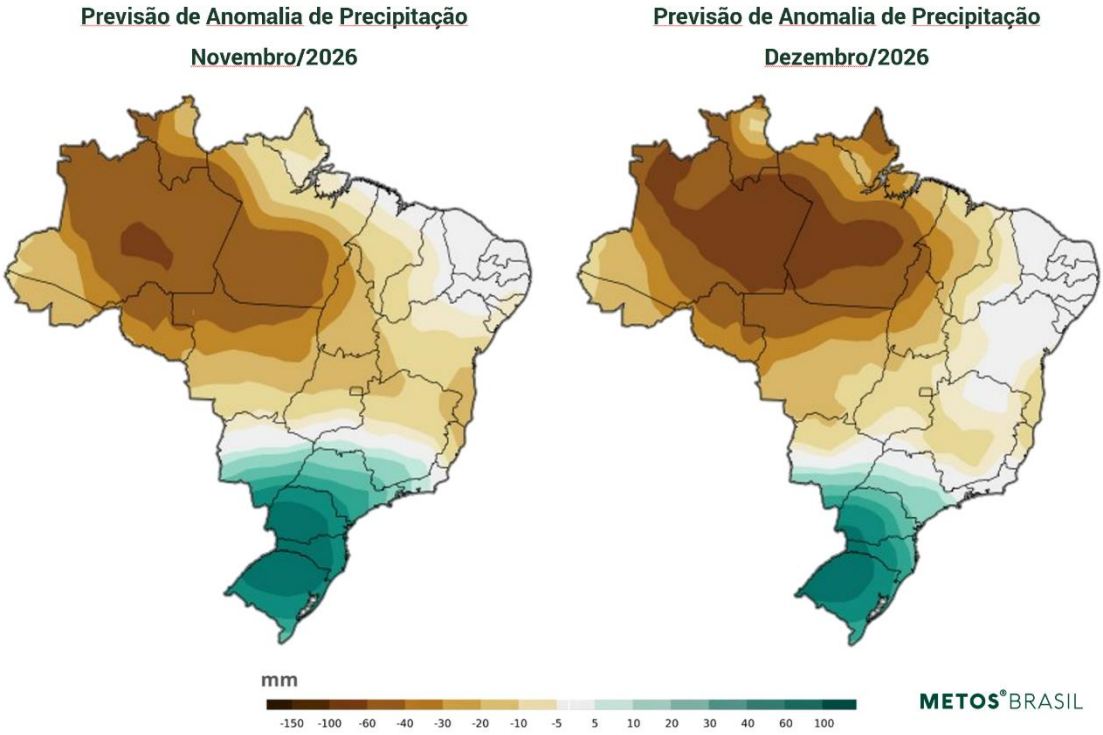
SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Outubro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Clima – El Niño muito forte amplia riscos para as safras

O El Niño deverá permanecer forte a muito forte durante a primavera e o verão de 2026/27. No Sul, chuvas excessivas elevam os riscos de encharcamento, doenças e atrasos no plantio. No Centro-Oeste, a irregularidade das precipitações ameaça a soja e a janela da segunda safra de milho. Norte e Nordeste enfrentam maior risco de déficit hídrico. O clima será decisivo para a produtividade e os preços em 2027.



Fertilizantes – demanda fraca em 2026, riscos crescentes para 2027

As importações brasileiras de fertilizantes recuaram 15,6% entre janeiro e setembro, enquanto as vendas domésticas caíram 9,2%. Não há indicação de desabastecimento generalizado na safra de verão, mas os riscos aumentam para 2027. Nitrogenados preocupam na segunda safra de milho, enquanto a escassez e o encarecimento do enxofre ameaçam a oferta de fosfatados em 2027/28. O potássio apresenta situação mais confortável.

Soja – China, biocombustíveis e El Niño definem tendências

A oferta global elevada limita altas imediatas, mas as compras chinesas de soja norte-americana e a expansão dos biocombustíveis sustentam a demanda. No Brasil, a perspectiva de produção elevada convive com riscos climáticos associados ao El Niño. A produtividade sul-americana, o câmbio e os prêmios de exportação serão decisivos para os preços em 2027. Eventuais perdas de safra poderão alterar rapidamente o equilíbrio mundial.

Milho – oferta ampla limita altas, mas etanol fortalece demanda

A produção elevada nos Estados Unidos e na América do Sul pressiona os preços internacionais. No Brasil, a safra 2026/27 está projetada próxima de 148 milhões de toneladas, enquanto o consumo doméstico cresce impulsionado pelo etanol de milho. A expansão industrial reduz os excedentes exportáveis e fortalece a demanda regional. O El Niño representa risco para o calendário de plantio e a produtividade da 2ª safra de 2027.

Trigo – qualidade comprometida amplia dependência externa

As chuvas excessivas no Sul prejudicam a qualidade do trigo e reduzem a disponibilidade de lotes adequados à panificação. A disputa por trigo Tipo 1 sustenta os preços, enquanto a indústria amplia a dependência das importações argentinas. No mercado global, o consumo projetado supera a produção, mantendo o balanço ajustado. A qualidade da safra argentina, o câmbio e a logística determinarão os custos da moagem e os preços em 2027.

Algodão – déficit global favorece recuperação gradual

O consumo mundial de algodão deverá superar a produção em aproximadamente 1,1 milhão de toneladas em 2026/27, oferecendo sustentação aos preços. Entretanto, revisões positivas da oferta e dos estoques limitam altas imediatas. O Brasil consolida sua liderança nas exportações globais, com embarques projetados em 3,48 milhões de toneladas. A expansão da área em Mato Grosso e a demanda têxtil asiática serão decisivas para as cotações em 2027.

Arroz – menor oferta global e El Niño sustentam perspectivas

A produção mundial de arroz deverá recuar 2,4% em 2026/27, enquanto os estoques apresentam tendência de redução. A política de exportação da Índia permanece decisiva para os preços internacionais. No Brasil, a menor área cultivada e os riscos de excesso de chuvas no

Rio Grande do Sul ampliam as incertezas sobre a próxima safra. A recuperação das cotações melhora as margens, mas ainda não assegura cobertura integral dos custos de produção.

Feijão – estoques ajustados e riscos climáticos favorecem preços

A produção brasileira de feijão está projetada em 2,93 milhões de toneladas em 2026/27, com estoques ajustados e possibilidade de redução da área em regiões produtoras. O El Niño amplia os riscos de atrasos na semeadura e perdas de produtividade, especialmente no Sul. A demanda permanece concentrada na reposição do varejo. A combinação entre menor área, restrições climáticas e oferta limitada poderá sustentar os preços e ampliar a volatilidade em 2027.